

310 Igreja ficou lotada desde cedo

São João del Rei — A igreja já estava praticamente lotada por convidados especiais, parentes e boa parte dos 1 mil 200 integrantes da Ordem Terceira de São Francisco, quando chegou o corpo do Presidente Tancredo Neves, às 11h20min. O cenário se compunha das imagens de São Francisco e Nossa Senhora da Conceição, no altar principal e, nas laterais, mais próximas à urna, das imagens de São Luís IV, São Pedro de Alcântara, São Lúcio, Santa Bona e Santa Margarida.

Em torno da essa — armação que sustenta o caixão —, quatro castiçais de prata portuguesa de mais de 200 anos. Iluminando tudo, o enorme lustre de cristal bacará, considerado a mais valiosa peça da Igreja. Dona Risoleta ocupou uma das 17 cadeiras com genuflexório, ao lado do altar principal. Nas primeiras filas, os 12 lugares reservados para as autoridades foram ocupados por governadores, ministros e parlamentares.

Os Governadores Leonel Brizola, Íris Rezende e Jäder Barbalho sentaram-se próximos uns dos outros. O ex-Presidente Jânio Quadros chegou por volta das 12h30min e já encontrou na nave o Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, e o ex-Governador de Minas, Francelino Pereira.

Lá fora, o povo, que havia permanecido tranqüilo até a chegada do cortejo, começava a protestar para ver Tancredo Neves. O número de pessoas concentradas na praça aumentava a cada momento. Soldados do Exército e da PM formavam barreiras para conter a multidão e, do microfone colocado sobre um altar improvisado fora da igreja, um padre solicitava calma.

— Dona Risoleta pede tranqüilidade a

todos e avisa que, enquanto houver são-joanenses desejando ver o corpo do Presidente, ele não sairá daqui — dizia.

O centro da Praça Frei Orlando estava interditado, protegido por armações de ferro e cordões de isolamento. O sol quente murchava as 80 coroas de flores colocadas junto às paredes externas da igreja.

Até as 12h30min 14 pessoas já haviam sido levadas, desmaiadas, para um dos ônibus-ambulâncias parados num terreno ao lado da igreja. Eva Maria de Lourdes foi uma delas. Com a amiga, Lindalva da Silva, ela havia saído do Rio na tarde de terça-feira, viajando de ônibus até Barbacena. Ontem de madrugada, as duas desembarcaram em São João del Rei, para assistir ao enterro de Tancredo Neves. Pouco depois do meio-dia, sem ter conseguido nem mesmo um lugar na fila, Eva desmaiou.

No altar improvisado na parte externa da igreja de São Francisco de Assis, 12 padres de São João e das cidades vizinhas celebravam missa acompanhada pelo povo. No estreito corredor de grades ao longo do qual as pessoas se enfileiravam para entrar, Jeonir Tostes, a roupa enopada de suor, caiu esgotado.

Sentado sob uma árvore, segurando uma pequena bandeira de papel, João Ramos, 92 anos, se dizia “triste e ao mesmo tempo satisfeito”, porque apesar da idade havia conseguido ver o rosto de Tancredo ainda cedo: “Fui eleitor dele desde quando concorreu à Câmara Municipal”, recordava. “Trabalhei como seu cabo eleitoral e, muitas vezes, me transformei em sua segurança, sem que ele soubesse”.